# O TEATRO COMO INSTRUMENTO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

# Fabiana Gonçalves SOUSA (01); Fernando Marcos Braga FERNANDES (02); Nazaré do Socorro Lemos Silva VASCONCELOS (03); Lio RIBEIRO (04); Francisca Girlane Viana dos Santos (05).

- (1) IFMA, Av. Getúlio Vargas, nº 04, Monte Castelo São Luís-MA, bya\_sousa@yahoo.com.br
- (2) IFMA, Av. Getúlio Vargas, nº 04, Monte Castelo São Luís-MA, fernan.bf@hotmail.com
- (3) IFMA, Av. Getúlio Vargas, nº 04, Monte Castelo São Luís-MA, ndsocorr@hotmail.com
- (4) IFMA, Av. Getúlio Vargas, nº 04, Monte Castelo São Luís-MA, lioribeiro@hotmail.com
- (5) IFMA, Av. Getúlio Vargas, nº 04, Monte Castelo São Luís-MA, girlanevs@yahoo.com.br

#### **RESUMO**

Esse projeto teve como objetivo o desenvolvimento de atividades lúdicas através da arte cênica, principalmente o teatro, para disseminar conhecimentos, informações e reflexões da educação ambiental de uma forma divertida. Além disso, os alunos/bolsistas da licenciatura tiveram a oportunidade de desenvolver metodologias de ensino/aprendizagem sobre diversas problemáticas neste tema e para um público estudantil com faixas etárias e realidades diferentes, o que possibilitou para estes graduandos um maior desenvolvimento com as práticas pedagógicas sugeridas nos parâmetros curriculares nacionais (PCN. 's).

Os alunos e professores envolvidos no projeto escolheram textos, poemas, musicas e socializaram idéias e conhecimentos sobre o tema abordado no texto. Em seguida deram prosseguimento a ensaios da peça usando técnicas teatrais. Os alunos envolvidos prepararam questionários para conhecer o nível de entendimento da comunidade sobre educação ambiental e após a apresentação do espetáculo fizeram palestras sobre o tema. As apresentações ocorreram nos campi IFMA. Em seguida, levou-se o espetáculo para Escolas Estaduais do Maranhão.

Com este projeto promoveu-se a sensibilização de todos os participantes para as questões ambientais de forma a auxiliar no processo de aprendizagem e disseminação de conhecimento.

Palavras-chave: Educação ambiental, teatro.

# 1 INTRODUÇÃO

Dentro ou fora da sala de aula, o teatro estimula uma participação mais efetiva dos educandos nos temas em discussão, torna-os atores dentro dos limites do palco e transforma suas percepções e sentidos em relação ao mundo, contribuindo para mudar sua consciência e suas atitudes no mundo real.

Diversos trabalhos têm sido desenvolvidos no sentido de apresentar novas metodologias e estratégias de ensino nos diferentes campos de conhecimento, inclusive na educação ambiental. Muitas das propostas visam aprimorar o ensino e que possam ser implementadas nas salas de aula, porém com uso de material didático para contextualização, experimentação, jogos educativos e artes cênicas (ALENCAR et. al. 2009; GUERRA et.al., 2009).

Desta forma o teatro se torna um grande aliado e uma forma de estratégia educacional lúdica para a sensibilização ambiental para os públicos e em todas as idades. Com este projeto esperase sensibilizar a comunidade para as questões ambientais de forma a auxiliar no processo de aprendizagem e disseminação de conhecimento sobre estes temas em Escolas públicas e privadas do Estado de Maranhão.

# 2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

A Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender a apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. (SATO, 2003).

A Educação Ambiental, na definição de Loureiro (2002), trata-se de "uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais e coletivos no ambiente". Desde as primeiras grandes discussões acerca da Educação Ambiental, suas práticas acabaram por se propagar em diferentes espaços educativos, formais ou não, e a elas a cada dia mais aderem novos educadores e profissionais. Assim como a formação e a história dos educadores, os conteúdos desenvolvidos e abordagens metodológicas utilizados são bastante variáveis. Durante sua trajetória, cada vez mais fortemente a Educação Ambiental tem percebido que, para alcançar seus objetivos, sua pedagogia não poderia restringir-se apenas ao campo racional, de conceitos e técnicas, mas deveria também trabalhar com as subjetividades, com o universo de sentimentos e valores dos indivíduos. Neste emaranhado de possibilidades, os educadores ambientais passaram de maneira crescente a recorrer à arte. Esta, então, começa a abrir as cortinas para o espetáculo de seu potencial pedagógico junto à Educação Ambiental, pois, segundo a lei 9.795, de 27 de abril de 1999, a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo formal e não-formal.

A educação ambiental tenta despertar em todos à consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente. Ela tenta superar a visão antropocêntrica, que fez com que o homem se sentisse sempre o centro de tudo esquecendo a importância da natureza, da qual é parte integrante. (PEDRINI, 1997).

A Arte-Educação, num movimento que frisa uma educação pela arte, surge, então, no universo escolar, através de longas discussões entre educadores e artistas que entendem que a arte é um dos instrumentos mais significantes na formação do indivíduo, adquirindo esta um caráter mais sensível e de valores mais humanistas. A lista de contribuições da arte para causas sociais e para o crescimento pessoal do ser humano é imensa e construída por vários autores. De acordo com Vianna & Strazzacappa, o valor educativo da arte se inicia no próprio exercício da imaginação, que proporciona um olhar diferenciado sobre a realidade, investigando-a, criando diferentes possibilidades de compreendê-la e de, principalmente, atuar sobre ela. A arte estimula o senso perceptivo, o aguçar dos sentidos, aumentando a capacidade de interpretação e julgamento do indivíduo. Também, propicia o exercício da sensibilidade, trabalhando com o universo de

emoções do ser humano e com a livre-expressão da subjetividade, criando uma diferente forma de comunicação entre as pessoas. Ainda, a arte-educação, ao trabalhar com o estímulo da criatividade, se faz como uma forma de desenvolver o autoconhecimento e o exercício da busca de novas soluções no dia-a-dia.

Assim, por seu caráter humanista, holístico, interdisciplinar e participativo a Educação Ambiental e a arte podem contribuir muito para renovar o processo educativo, trazendo a permanente avaliação crítica, a adequação dos conteúdos à realidade local e o envolvimento dos educandos em ações concretas de transformações desta realidade.

#### 3 METODOLOGIA

#### 3.1. Levantamento de dados e seleção de textos.

Foram feitos levantamentos de dados e estudos de textos relacionados aos temas: lixo, poluição, coleta seletiva, resíduos sólidos, campanhas de conscientização, reciclagem, aquecimento global, crimes ambientais, etc. Em seguida foi feita a seleção de textos (contos literários, poemas, músicas, filmes, etc.) que abordem questões ambientais, onde os mesmos foram socializados, discutidos e apresentados nas escolas de forma lúdica.

#### 3.2. Elaboração, aplicação e discussão de questionários.

Durante o projeto foi elaborado um questionário avaliativo, que foi aplicado aos espectadores da peça, antes e depois de cada encenação para se conhecer o grau de conhecimento sobre educação ambiental dos alunos.

# 3.3. Apresentações em escolas da capital São Luís e no interior do Estado do Maranhão.

Foram feitas apresentações em escolas públicas e privadas do Maranhão e em seguida foi apresentado aos alunos uma palestra resumo sobre o assunto abordado, com o intuito de esclarecer mais sobre o assunto e promover a Educação Ambiental.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Este projeto consistiu no desenvolvimento de atividades lúdicas, através de peças teatrais, buscando assim, disseminar conhecimentos, reflexões e informações sobre Educação Ambiental. Todos os participantes do projeto tiveram a oportunidade de desenvolver atividades e metodologias de ensino / aprendizagem, envolvendo varias problemáticas sobre Educação Ambiental, onde o mesmo foi voltado para um público de classes e idades diferentes.

Em seguida, com o auxilio do orientador foi feito a elaboração da peça teatral e discussão em grupo. Os textos, as músicas e poemas trabalhados durante o projeto, foram escolhidos de acordo com temas voltados a Educação Ambiental. Como exemplo tem-se o texto o "LIXO" de Luis Fernando Veríssimo, que foi trabalhado na forma de peça teatral.

Logo após a montagem da peça "LIXO" houve alguns ensaios e apresentações em escolas públicas de São Luís-MA (ver figura 1).



Figura 1 – Apresentação da peça "O lixo"

Em cada apresentação realizada, foi aplicado questionários com perguntas voltadas ao tema: "Educação Ambiental", onde ao final do espetáculo era recolhido todo o material e feito uma palestra. Nesta palestra explicávamos as perguntas do questionário, falávamos de assuntos relacionados à Educação Ambiental e tirávamos duvidas dos alunos em relação ao tema abordado, (ver figura 2). Durante a análise dos questionários foi possível perceber que a maioria dos alunos não tem muito conhecimento sobre o assunto. Não sabem o que significa os 3Rs, pra onde vai o lixo de sua cidade, o que se deve fazer com o lixo, entre outras perguntas. Portanto, foi de grande importância a discussão do tema foco do projeto durante as apresentações, pois nos deu a oportunidade de esclarecer mais sobre o assunto "Educação Ambiental", tentando promover assim mudanças nos velhos hábitos e conscientizando assim, os alunos a serem disseminadores dos conhecimentos por eles adquiridos durante a encenação e a palestra pra eles apresentada.



Figura 2 - Discussão do questionário.

# 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por finalidade a realização de uma pesquisa sobre as questões ambientais e o desenvolvimento de temas de forma a produzir histórias destacando as situações envolvendo os problemas ambientais. Onde os conhecimentos abordados durante as pesquisas foram levados para a classe estudantil em forma de teatro, sendo assim os atores os bolsistas e a comunidade estudantil a platéia. Esperando-se obter mudanças nos hábitos e conceitos dos alunos e comunidade participante sobre as questões ambientais abordadas e que os mesmos possam ser agentes disseminadores dos conhecimentos adquiridos.

### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. S. T., ABIB, M. L. V. S. **Atividades experimentais no Ensino de Física: diferentes enfoques, diferentes finalidades**, *Revista Brasileira de Ensino de Física*. V.25, n.2, p. 176-194, 2003.

CAMPOS, J.O.; BRAGA, R.; CARVALHO, P.F. Manejo de Resíduos: pressuposto para a gestão ambiental. Rio Claro: Laboratório de Planejamento Municipal – DEPLAN/IGCE. UNESP, 2002.

CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente. 2001. Resolução n. 275.

LOUREIRO, C.F.B. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In: LOUREIRO, C.F.B. LAYRARGUES, P.P & CASTRO, R.S. (Orgs) *Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania*. São Paulo, Cortez, 2002.

SATO, M. Educação Ambiental. São Paulo: Rima 2003. 66p.

SISINNO, C. L. S. **Resíduos sólidos, ambiente e saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000. 138p.

VIANNA, T. & STRAZZACAPPA, M. Teatro na educação: Reinventando mundos. In: FERREIRA, S.(Org.) *O Ensino das Artes: Construindo caminhos*. Campinas, Papirus, 2001.

ALENCAR, E. A; BRANDÃO, J. O. O Lúdico Através do Teatro Como Forma de Ensino Aprendizagem Para Promoção e Educação em Saúde. Disponível em: <a href="https://www.pisicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1069-19k">www.pisicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1069-19k</a>. Acesso em: 19 dez. de 2009. GERRA, R. A. T.; GUSMÃO, C. R. C.; SIBÃO, E. R. Teatro de Fantoches: Uma estratégia em Educação Ambiental. Disponível em: <a href="https://www.dse.ufpb.br/ea/masters/artigo\_4.pdf">https://www.dse.ufpb.br/ea/masters/artigo\_4.pdf</a>. Acesso em: 01 jul. de 2010.

#### Teatro e Educação. Disponível em:

http://www.remea.furg.br/edicoes/vol18/art02v18a23.pdf. Acesso em: 04 jul. de 2010.